



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 10/04/2015

Caderno/Link: Cartas do leitor

Assunto: Trotes da ESALQ

Trotes da Esalq

Sou engenheiro agrônomo formado em 1965 e vendo a notícia sobre a audiência pública sobre o trote - e tendo sofrido trotes muito mais difíceis de aceitar, e por mais tempo do que esses relatados no **JP** nos últimos tempos, digo: não me senti ultrajado, nem perdi minha virgindade. Fiquei mais adulto, como meus 120 colegas, “sofrendo” ou “gozando” os trotes que hoje os ‘bixos’ diriam ser ultrajantes. Fiquei mais adulto e mais universitário. Naquele tempo, os ‘bixos’ eram levados às repúblicas, localizadas em várias partes da cidade para “sofrem” o trote, ou diria, para maior confraternização entre calouros e veteranos. Não me senti ultrajado, nem vilependiado. Para maior conhecimento do assunto na Esalq, leiam o livro do Ivan Wadekin (poesia) e Roberto Rodrigues (prosa, 2001), ‘Dicionário Amoroso’, da Escola Superior da Agricultura Luiz de Queiroz, editado pela Agroceres (252 págs), na Biblioteca da Esalq, e aí verás muitas histórias desta vida universitária e poderás aproveitar no futuro, quando escreveres sobre o “trote”, instituição importada das milenares Universidades de Yale, Oxford, Cambridge, e outras, dos EUA e Inglaterra. Espero ter contribuído para saber sobre o trote e suas manifestações sociológicas na Esalq.

Jose Norival Augusti - engenheiro agrônomo